

Andanças

Hoje, quando entrei no túnel
e avancei escuro adentro
distante de toda dedução
deparei-me com o nada
cruel porque não se vê
e, no entanto, existe
como o ar poluído, os buracos negros
o ódio, a traição, e
logo encerrei com o mais infiel
a imersão do tempo
todos invisíveis
disformes, impalpáveis
imunes a qualquer impugnação.

Hoje, quando saí do túnel
havia uma chuva mansa
numa imprecisa aliança
alheia ao bem e ao mal
uma sutil mudança
infel
à nossa anunciada dissolução.

Limite da palavra

Olhando muito de perto
o canteiro do jardim
observo o quanto é impossível
escrever tudo quanto vejo
com a precisão da abelha
pousando na flor que escolhe
a cada momento, ou
o breve estremecer das folhas
por brisa que não sei se sinto,
o limite do verde com o crestado
numa folha que se despede,
a flor de hipotético branco
içada numa haste fina
insubmissa à gravidade,
uma formação de mosquitos
voando em conjunto parado
a cinco palmos do chão,
flores e folhas a olhos cheios
em vivos e irrepetidos tons.

Um desafio.

Paro o devaneio.

O canto forte de um pássaro

emudece todo o chilrear

e deporta a palavra

do poeta.

Areias do conhecimento

Dunas de areia fina
luz a penetrar o céu
relevo de sombras
rendição e troféu
do instável absoluto.